



Petrololuta

JORNAL DO SINDICATO
DOS TRABALHADORES NO
COMÉRCIO DE MINÉRIOS E
DERIVADOS DE PETRÓLEO
NO ESTADO DE SÃO PAULO

Sede Central
R. Carlos Pettit, 261 - VL Mariana
São Paulo - SP - Fone/Fax: (11) 5549-1244
e-mail: sipetrol@terra.com.br

Subsede Guarulhos
R. José B. de Medeiros, 144
Guarulhos - SP - Fone: (11) 2409-3024
e-mail: sipetrol1@terra.com.br

Subsede Jundiaí
Av. Fernando Arens, 901
Vila Arens II - Jundiaí - SP
Fone: (11) 4817-1621

Subsede Osasco
R. Gasparino Lunardi, 314 - Km 18
Osasco - SP - Fone: (11) 3681-7619
e-mail: sipetrolosasco@terra.com.br

Subsede Bauru
Rua Beiruth, 4-77
Vila Seabra - Bauru - SP
Fone/Fax: (14) 3232-3260

Subsede Piracicaba
R. Alferes José Caetano, 1944
Centro - Piracicaba - SP
Fones: (19) 3434-3432 / 3834

Subsede Sorocaba
Rua Marcio Santos Flores, 19
Wanel Ville - Sorocaba - SP
Fone: (15) 3359-1710 / 1711

Nº 178
JUL / AGO 2014

Editorial

Pág. 02

Especulação e concentração de renda

BR

Pág. 03

Trabalhadores querem aumento real de 5%

Servgas

Pág. 03

Sipetrol entra com ação por PLR

Raízen

Pág. 03

Problemas no novo convênio médico

Eleição

Pág. 04

Dilma recebe apoio formal da CUT

João Faisca

Pág. 04

Entenda as metas de inflação



■ Sindigás

Pauta de reivindicações da Campanha Salarial 2014/2015 já está com os patrões



Em assembleias realizadas na porta das empresas e na sede e subsede do Sipetrol-SP, trabalhadores e trabalhadoras aprovaram a pauta de reivindicações que foi entregue para o Sindigás (sindicato patronal), que representa as empresas distribuidoras de gás. Isso significa dizer que o processo de negociação está oficialmente aberto. A primeira rodada de negociações está marcada para os dias 8 e 9 de setembro.

Portanto companheiros,

é preciso que todos estejam unidos para lutarmos juntos, lado a lado, manter o que já temos conquistado e avançar em novas conquistas, pois não basta apenas cobrar. É necessário que todos participem ativamente nas assembleias que serão realizadas durante a Campanha Salarial, para avançar de fato.

Lembro que, para ter êxito na Campanha Salarial de 2012/13, os trabalhadores tiveram que fazer greve. “Por isso,

quanto mais unidos e organizados tivermos, mais pressão existe sobre os patrões, e, com isso, vamos fazer uma Campanha Salarial forte, com muito diálogo, porque a capacidade de fortalecer o movimento está com os trabalhadores”, destaca o diretor do Sipetrol-SP, Antonio Eudimar.

Veja abaixo os principais itens da nossa pauta de reivindicações. O que vamos conseguir dependerá da mobilização de todos.

- Reajuste salarial: inflação do período + 5% de aumento real;
- Piso salarial: R\$ 1.638,07 + periculosidade;
- PLR (Participação nos Lucros e Resultados) – 300%, com pagamento mínimo de R\$ 5.000,00;
- Vale refeição - 30 vales de R\$ 32,50;
- Cesta básica: R\$ 500,00;
- Cesta básica extra: R\$ 500,00;
- Jornada de trabalho: 40 horas semanais, sem redução salarial;
- Remuneração das horas extraordinárias de 100%;
- Prêmio brigada de incêndio: R\$ 165,00;
- Auxílio funeral: R\$ 4.000,00;
- Auxílio ao filho excepcional: R\$ 1.000,00;
- Auxílio creche: R\$ 580,00 até o 36º mês de idade de cada filho;
- Empregada gestante: estabilidade no emprego, por mais 180 dias, após o término da licença prevista no inciso do artigo 7º da Constituição Federal;
- Assédio Moral: As empresas comprometem-se a estabelecer ações para tratamento de ocorrência de casos caracterizados como assédio moral;
- Vale Cultura: a empresa concederá vale cultura conforme o disposto na lei nº 12.761/2012, regulamentada pelo decreto nº 8084/2013, sem ônus para os empregados.

Governos que aceitaram o receituário recessivo de privatizações e concessões ditado pelo FMI e pelo Banco Mundial têm colhido o que há de pior

João Antonio Felício, presidente da CSI (Confederação Sindical Internacional)

Especulação e concentração de renda

A crise do capitalismo especulativo, iniciada em 2008, continua em cartaz como uma ópera bufa internacional. Nela, os velhos avaros e os jovens fidalgos, em cada vez menor número, ampliam sua concentração de riqueza e poder.

Para que esta estranha mescla de farsa e tragédia possa ser consumada e consumida pela opinião pública de forma adocicada e sem maiores questionamentos, os donos do capital contam com seus servos trapaceiros da “grande imprensa”. Na ânsia da alavancagem perpétua de seus lucros, o vale-tudo está instaurado.

Mas de nada adiantou dourar a pílula, pois a magnitude da crise internacional salta aos olhos, bem como a necessidade de políticas públicas que ponham fim às terríveis mazelas que a hegemonia de alguns poucos países sobre a soberania e o desenvolvimento têm provocado no salário, no emprego e nos direitos de centenas de milhões de trabalhadores em todo o planeta.

Na sua lógica, o capital se desloca para onde pode impor sua hegemonia, deixando por detrás de sua passagem o deserto das terras arrasadas. Prova disso é que todos os governos que aceitaram o receituário recessivo de privatizações e concessões do patrimônio público ditado pelo Fundo Monetário Internacional e pelo Banco Mundial têm colhido o que há de pior para suas economias, com gravíssimos reflexos

no dia a dia das suas populações.

A cartilha de “socorro” aos grandes bancos e especuladores, adotada por muitos Bancos Centrais, tem representado a drenagem de volumosos e estratégicos recursos do Estado ao mais desavergonhado parasitismo, enquanto o setor produtivo vê represadas as linhas de crédito e amarga altíssimas taxas de juros, e a própria estrutura estatal vê seus recursos arrojados pela prioridade dada ao “superávit primário”.

Participando recentemente em Montevideu do Seminário “Desenvolvimento Sustentável e Trabalho Decente”, organizado pela Fundação Friedrich Ebert (FES), e do lançamento do manifesto da Aliança Progressista “Combate à Desigualdade”, recebi um documento assinado por Victor Báez, secretário geral da Confederação Sindical das Américas (CSA) e Yasmin Fahimi, do Partido Social-Democrata da Alemanha, baseada em pesquisas de institutos de intelectuais sérios com informações estarrecedoras sobre a desigualdade. São dados que soam como um alerta contra os descaminhos empreendidos até aqui pelos que se alinham - consciente ou inconscientemente - à lógica neoliberal.

Este é o mundo de um Robin Hood às avessas, em que a quinta parte mais rica da população mundial passou a ganhar 50 vezes mais do que a quinta parte mais pobre, em que as 85 pessoas mais ricas possuem mais patrimônio do que a metade mais pobre. Neste momento, a riqueza do 1% do topo da pirâmide equivale a US\$ 110 trilhões, sendo 65 vezes maior do que a riqueza total da metade mais pobre.

Com o ataque descomunal aos convênios coletivos, está havendo diminuição de salários em vários países, como nos Estados Unidos e na maior parte dos paí-

ses europeus, onde multiplicam-se as ações antissindiais, bem como as filas para os sopões. Se em 1970, um alto executivo americano recebia 30 vezes mais do que o salário médio de um trabalhador. Hoje recebe 300 vezes mais.

Nos países desenvolvidos, a parte correspondente aos salários no Produto Interno Bruto baixou entre 1980 a 2010 de 74% a 65% (ou seja, houve redução de 26% a 35%) enquanto no PIB dos países em desenvolvimento e emergentes houve redução de 20%. A renda dos mais ricos desde 1980 tem aumentado consideravelmente, inclusive em países como Suécia e Noruega. Na China e Portugal, mais do que dobro. Na contramão, o imposto sobre as rendas de capital vem caindo: na Alemanha é de 25%, enquanto sobre o trabalho chega a 42%.

Frente a números tão terríveis, a América Latina nos dá alento e esperança, tendo havido redução da desigualdade em 14 dos 20 países pesquisados nas duas últimas décadas. Ainda que modestos, os avanços são resultado de políticas de governos democrático-populares que, com diferentes matizes, não caíram no conto da sereia do “Consenso de Washington” e passaram a reforçar o protagonismo do Estado, com políticas sociais inclusivas.

A hora é de redobrar a unidade e a mobilização dos movimentos sindical e social para demolir esta “ordem” desumana e, que, sobre os seus escombros, comecemos a construção de uma nova sociedade. É importante que temas relacionados à tributação dos ricos, à taxação de heranças e das transações financeiras estejam na ordem do dia do movimento sindical internacional. Para que o trabalho seja fonte de riqueza individual e coletiva e não da apropriação, a ferro e fogo, de donos de bancos e multinacionais.



Petroluta

Sipetrol Sede: (11) 5549-1244
Email: sipetrol@terra.com.br
Site: www.sipetrol.org.br

Distribuição dirigida e gratuita. Retire o seu Petroluta na sede ou na subsele mais próxima.

Jornal do Sindicato dos Trabalhadores no Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo no Estado de São Paulo

Diretor Responsável: José Floriano da Rocha

Jornalista Responsável: Jeferson Martinho - MTB 31886

Redação, Edição e Editoração: Nova Onda Comunicação - F. (11) 3654-4172 - www.novaon.com.br

Aconteceu

Fique por dentro das principais notícias dos fatos que ocorreram durante os meses de julho e agosto.

Campanha Salarial 2014/2015 já começou



Dia primeiro de setembro é a nossa data-base e já foi dada a largada para as negociações salariais da nossa categoria.

O sindicato realizou as assembleias de montagem da pauta de reivindicações em todas as bases e aeroportos. Agora é só nos unirmos com o firme propósito de avançar, pois sem luta não existe conquista.

Lembro da exitosa campanha para a celebração do ACT 2013/14, onde os companheiros das bases de distribuição foram à luta, e, com isso, conquistamos o aumento no ATS, horas extras, PLR, reajustes no vale refeição

e demais benefícios, inclusive os educacionais.

Não podemos deixar a peteca cair e com isso perder o poder de compra dos nossos salários. Vamos mais uma vez nos unir e lutar sem medo, lado a lado com o sindicato, que é o único instrumento de luta da classe trabalhadora.

Conforme decisão soberana dos trabalhadores, nossa pauta deverá ser entregue à direção da Cia. na primeira quinzena de agosto, e os principais pontos econômicos votados pelo conjunto dos trabalhadores são:

- Correção salarial pelo ICV/DIEESE, do período de 1º de setembro de 2013 a 31 de agosto de 2014.
- Aumento Real de 5%.
- Abono salarial de R\$ 12 mil ou uma remuneração, o que for mais vantajoso.
- Reajuste no vale refeição/alimentação, podendo o empregado optar por receber o vale em dinheiro.
- Cesta básica mensal de R\$ 500,00, para todos os empregados e aposentados.
- Estender o auxílio ensino a todos os empregados garantindo o reembolso integral das mensalidades.

Companheiros, estes itens são parte de nossa pauta de reivindicações. O que vamos conseguir dependerá da vontade de luta que tivermos. Não tenha medo de lutar! Fique sócio do seu sindicato!

Sipetrol conquista melhorias no convênio médico da Raízen

Desde meados de outubro de 2013, logo após a mudança do convênio médico da Raízen para a Mediservice, o Sipetrol-SP vem cobrando da empresa melhorias no convênio. Na primeira reunião realizada nas dependências da empresa no aeroporto de Congonhas os diretores do Sindicato, Valdenir, Edison Hara, Manoel J. da Silva e Edsom Oliveira, apontaram vários problemas gerados pela mudança, tais como:

- Diferença entre o pacote destinado à chefia, bem melhor que o oferecido aos demais trabalhadores;
- O chamado “Bronze C”, que, segundo a empresa, era um pacote exclusivo para funcionários da Raízen, mas que na realidade reduz a rede credenciada em função dos números contidos no cartão;
- O aumento abusivo da taxa de internação de R\$ 200,00 para R\$ 250,00 que representa um reajuste de 25%, índice 300% maior que a inflação do período;
- Péssimo atendimento para o interior do estado, onde em algumas cidades simplesmente não existe rede credenciada.

Após várias reuniões batendo na mesma tecla e depois de muita pressão do Sipetrol-SP consegui-

mos uma vitória expressiva obrigando a empresa a desbloquear o Bronze 600 para todos os funcionários. Os funcionários lotados no interior do estado de São Paulo passarão a ter dois convênios, Mediservice e Unimed Fesp, cuja rede credenciada é mais ampla.

Na última reunião realizada na sede da Fepetrol com todos os sindicatos do estado, a empresa se comprometeu que até o dia 1º de agosto todos os cartões seriam trocados.

Com relação à cobrança da taxa de internação, o Sipetrol solicitou um prazo de carência para 90 dias, mas sempre deixou claro que o melhor caminho seria a extinção da taxa, o que acabou acontecendo.

Portanto, companheiros e companheiras da Raízen, as mudanças no convênio médico da empresa, que beneficiou a grande maioria, foi uma grande conquista do Sipetrol. Este é o resultado de um Sindicato que está sempre na defesa incondicional dos trabalhadores e que aposta sempre na negociação. O comunicado divulgado pela empresa no dia 24/07 não cita que tais mudanças foram consequência de negociação com o Sindicato e sim de decisão unilateral da empresa, o que não é verdade.

Sipetrol entra com ação para pagamento da PLR 2013 a funcionários da Servgas

A Servgas é a única Distribuidora de GLP da Grande São Paulo que ainda não efetuou o pagamento dos 190% do PLR 2013 (Participação dos Lucros e Resultados), sendo que esse percentual foi acordado no Sindigás, sindicato patronal que representa as empresas distribuidoras de gás. Por isso, o Sipetrol-SP moveu uma

Ação de Cumprimento na Justiça do Trabalho, para que a empresa pague a PLR, que corresponde ao pagamento do saldo 85,5% da PLR 2013 para os seus respectivos funcionários.

Ao mesmo tempo, os dirigentes sindicais do Sipetrol não entendem o não pagamento da PLR, pois não temos relatos de ociosidade na ca-

pacidade produtiva dessa empresa. “Os trabalhadores estão exercendo os seus trabalhos a todo vapor”, afirma o diretor do Sindicato, João Luis Joaquim.

É importante lembrar que esse acordo foi fechado somente para a CCT de 2013 e não se estenderá para os anos seguintes.

Ou seja, os demais deverão ser

pagos conforme os percentuais negociados junto ao Sindigás, sendo que a audiência está marcada para o dia 22/01/2015, pois, antes dessa data será necessário estarmos sempre unidos e não abriremos mão daquilo que já foi conquistado arduamente na mesa de negociação. Portanto, esperamos que o acordo seja cumprido de fato.

Contraproposta indecente na 1ª rodada de negociações

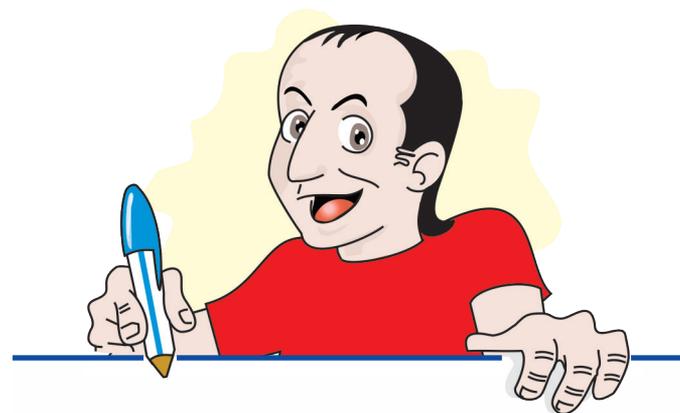
Infelizmente, entra ano e sai ano e não muda o comportamento da CPRM em negociações. No dia 17 de julho teve início no Rio de Janeiro a 1ª rodada de negociações com a CPRM, cuja marca registrada da empresa foi a apresentação de uma contraposta indecente com apenas 5,69%

de reajuste salarial, que sequer repõe a inflação, e concordando apenas com algumas cláusulas da pauta de reivindicações de 73 cláusulas.

A empresa ainda teve a cara de pau de socilitar às entidades sindicais que fundamentassem todas as cláusulas da pauta reivindicadas. Disse-

mos à empresa que só faremos isso se a mesma justificar por escrito os “nãos” à nossa pauta e solicitar por escrito onde há dúvidas.

Diante dessa situação, a contraproposta foi rejeitada e solicitamos que seja agendada uma nova rodada de negociações para o início de agosto.



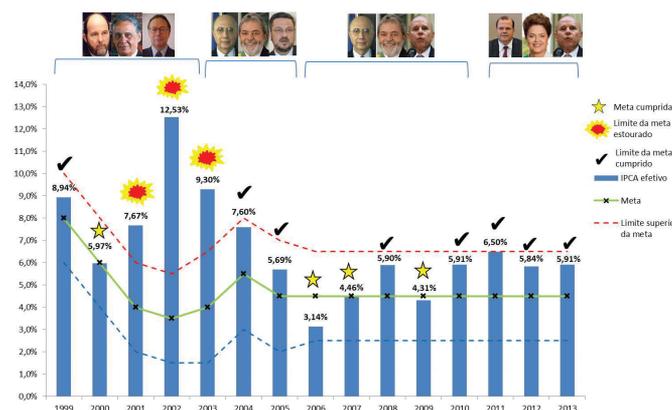
Inflação: governo FHC nem sempre cumpriu a meta

Você sabia que durante os quatro anos do segundo mandato do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB), a meta de inflação foi cumprida apenas uma vez, em 2000? O índice ficou dentro do limite em 1999 e estourou por dois anos seguidos, 2001 e 2002. Como herança para seu sucessor, Lula, FHC deixou uma inflação em dois dígitos (12,53%) em seu último ano.

Sob Lula, a meta de inflação só estourou em seu primeiro ano de mandato (2003). A meta foi cumprida por três vezes (2006, 2007 e 2009) e ficou dentro do limite nos quatro anos restantes (2004, 2005, 2008 e 2010).

Durante a gestão Dilma, a meta para o IPCA ficou dentro do limite da meta em cada um de seus três anos de mandato (2011-2013). Em nenhum ano meta foi cumprida, mas também em nenhum ano ela estourou o limite. Veja no gráfico abaixo:

Metas de Inflação - Brasil (1999-2013)



João Faísca

■ Eleições

Na CUT, Dilma defende manutenção de direitos trabalhistas

A presidenta Dilma Rousseff comprometeu-se, se reeleita, em manter todos os direitos trabalhistas existentes, impedir a retirada de qualquer avanço conquistado no mercado de trabalho nos últimos anos e continuar o processo de conquista de aumentos reais de salários, a partir da promessa de preservar a atual política de valorização do salário mínimo, instrumento que alavanca todos os rendimentos trabalhistas do país.

Ela fez essas promessas diante de uma plateia de mais 600 dirigentes sindicais da CUT, todos delegados à 14ª Plenária Nacional da CUT, no final da tarde do último dia 31 de julho, em Guarulhos (SP).

“Não fui eleita nem serei reeleita para reduzir salário de trabalhador nem para colocar nosso país de joelhos diante de quem quer que seja”, disse a presidenta

Dilma, logo nos primeiros momentos de seu discurso. “Eu não sou uma pessoa pretensiosa, e posso não acertar sempre, nem agradar a todos, mas jamais traio os meus compromissos nem minha parceria”, completou.

Citando indiretamente a candidatura de Aécio Neves (PSDB), que recentemente afirmou a uma plateia de empresários que pretende flexibilizar a legislação trabalhista, Dilma afirmou: “Não temos de adaptar direitos trabalhistas. Se for para mexer, tem de ser para ampliar, mudar no bom

sentido”, citando como exemplo a extensão dos direitos às trabalhadoras domésticas, através de política aprovada em seu governo. “Tem quem diz por aí que vai flexibilizar. Para esses, na hora do vamos ver, a culpa é sempre do trabalhador”, completou.

Dilma recebeu o apoio formal da CUT, que entregou à presidenta um documento intitulado Plataforma CUT da Classe Trabalhadora, um documento com propostas elaboradas pela central sindical para que a candidata as adote como programa de governo.



O presidente da CUT, Vagner de Freitas, a presidenta Dilma e o candidato do PT ao governo, Alexandre Padilha

Foto: Ichiro Guerra

■ Nota de Falecimento

É com grande pesar que a diretoria do Sipetrol-SP lamenta a morte do companheiro Giovanni R. Buzzo, presidente do Sindicato dos Representantes de Gás do Interior de São Paulo (Siregas), ocorrida no último dia 8 de julho. Nossas condolências e sentimentos a família e amigos.



A Diretoria